



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

VOTO DE PESAR

Apurado por
M. V. Almeida
4/6/2019

P.
de
de
de
de

No dia 3 de junho faleceu Agustina Bessa-Luís, escritora portuguesa contemporânea e um dos nomes maiores da literatura portuguesa.

Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa-Luís nasceu a 15 de outubro de 1922, em Vila Meã, em Amarante. Em 1932, foi estudar para a cidade do Porto e, em 1945, depois de casar com Alberto Luís, mudou-se para Coimbra.

Estreou-se como romancista, em 1948, com a novela “Mundo Fechado” e, a partir daí, manteve um ritmo literário ininterrupto e que poucos escritores portugueses conseguiram igualar. Em 1950 fixou-se definitivamente na cidade do Porto, onde editou o primeiro romance “Os Super-Homens”.

Foi em 1954, que publicou “A Sibila”, romance que marcou historicamente a literatura portuguesa. Esta obra, que reflete a crise sócio-económico-cultural que, no conflito rural/urbano, minava Portugal naquela época, obteve sucesso imediato, sendo premiada com o Prémio Delfim Guimarães e depois o Prémio Eça de Queirós.

Com mais de cinquenta livros publicados, Agustina Bessa-Luís fez parte de uma nova geração de escritoras, com uma nova conceção de romance onde se manifestam as mais diferentes técnicas narrativas. A obra *agustiniana* sempre revelou grande preocupação pela condição social e



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

[Handwritten signature and scribbles]

cultural da realidade portuguesa do século XX, associando-se-lhe, sempre, a problemática feminina.

Além de romancista foi, também, autora de peças de teatro, guiões de cinema, biografias, ensaios e livros infantis, tendo visto alguns dos seus romances serem adaptados ao cinema por Manoel de Oliveira, realizador e amigo da autora, e com quem esta trabalhou de perto.

A escritora pertenceu ao Conselho Diretivo da Comunidade Europeia de Escritores, foi diretora do jornal “O Primeiro de Janeiro”, foi responsável pelo Teatro Nacional D. Maria II, foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e pertenceu à Academia de Ciências, Artes e Letras de Paris, Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciências de Lisboa.

Recebeu vários prémios literários como o Prémio Adelaide Ristori, do Centro Cultural Italiano de Roma, ganhou por duas vezes o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, recebeu o Prémio Vergílio Ferreira pela sua carreira como ficcionista e o Prémio Camões, o mais alto galardão das Letras em Portugal, considerando o júri que a sua obra “traduz a criação de um universo romanesco de riqueza incomparável que é servido pelas suas excepcionais qualidade de prosadora, assim contribuindo para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum”.

Em 2005, ganhou um Prémio no Festival Grinzane de Cinema, em Turim e em 2015 recebeu o Prémio Eduardo Lourenço atribuído pelo Centro de Estudos Ibéricos da Guarda pela sua projeção nacional e internacional.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Recebeu ainda, entre outras várias distinções, a Grã-Cruz da Ordem de Sant' lago pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio.

Com um estilo único, paradoxal e enigmático, Agustina Bessa-Luís foi uma mulher muito à frente no seu tempo. Deixa-nos uma obra que a própria definiu como “uma obra que, sendo imperfeita, é realizada em liberdade de espírito.”

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar como tributo à memória de Agustina Bessa-Luís.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família, ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, à Câmara Municipal do Porto e à Sociedade Portuguesa de Autores.

Horta, 4 de junho de 2019

Os Líderes Parlamentares,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ARQUIVO

Entrada: 1057

Proc. n.º 28.02/53/X1

47.02/10/X1

Data: 019.06.04

N.º 27.02/55/X1

29.02/16/X1

66.02/12/X1

67.02/10/X1